Anais do II Congresso de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás
Disponível em: http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2016
ISSN: 2177-3327

O IMPACTO DO COPING E DO ASSÉDIO MORAL NO DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT

MARIAH SOUSA CUNHA, IVONE FÉLIX DE SOUSA
mariahsousacunha@gmail.com

Objetivo: Avaliar o impacto do assédio moral e do coping utilizado no desenvolvimento da síndrome de burnout. **Método:** Este estudo contou com a parceria do Centro de Referencias em Saúde do Trabalhador do Estado de Goiás (CEREST), do qual buscou a autorização para que alguns questionários fossem aplicados a funcionários de instituições de saúde que concordaram em participar da pesquisa. Este estudo foi realizado por meio de análises descritivas e regressão linear, levando em consideração os dados coletados pelos instrumentos: Escala de Assédio Moral no Trabalho (EAMT), Escala de Coping e o Maslach Burnout Inventory-General Survey (MBI-GS). **Resultados:** Percebeu-se que o assédio moral quando realizado pelo chefe está associado ao assédio praticado pela equipe (r=0,666; p=0,000), pelos colegas (r-0,552; p=0,000), e também às três dimensões que caracterizam a síndrome de burnout (exaustão emocional, cinismo e ineficácia). Já o assédio quando provocado por algum colega aumenta a relação da equipe como assediador (r=0,794; p=0,000), bem como quando cometido pela equipe leva ao desenvolvimento do cinismo (r=0,205; p=0,044). Além disso, é observada ainda que as categorias de coping são utilizadas isoladamente. **Conclusão:** A exacerbação do estresse nos trabalhadores pode originar a síndrome de burnout (cinismo, ineficácia e exaustão emocional) que tem estreita relação com o assédio moral por parte do chefe. Já ao assédio moral cometido pelo colega, está ligado a perseguição de toda a equipe e mesmo do chefe. Além disso, o coping controle aumenta a eficácia e os tipos de coping são utilizados de formas isoladas e não tem influência ou correlação com o assédio moral.

Palavras-chave: Assédio Moral. Burnout. Coping.